



## **A Globalização e a Ressurreição do Estado Feudal**

Alexandre Santos

Artigo sobre a progressiva destruição do Estado Nacional causada pelo avanço da Globalização dos Mercados.

### *A pretensão dos neoliberais é a destruição do Estado Nacional*

Em nome do fortalecimento da Iniciativa Privada e da Liberdade de Mercado, o movimento globalizante levado adiante pelas forças neoliberais defende, entre outros princípios, a “desregulamentação econômica” e a privatização das empresas e serviços públicos, reduzindo o poder do Estado à sua menor expressão.

Na realidade, a pretensão dos neoliberais é a destruição do Estado Nacional, de modo a eliminar toda e qualquer possibilidade de resistência ao poder das grandes corporações empresariais que, nessa condição, podem assumir “mansamente” a liderança dos processos sociais e econômicos. De fato, as medidas recomendadas pelos neoliberais tendem a aniquilar o poder do Estado Nacional, gerando as condições para o surgimento de um “Novo Estado”. Isso é o que está por trás da frase liberal, atualmente tão repetida pelos inocentes úteis de todos os matizes, de que “*é necessário repensar o papel do Estado*”.

Com a falência do Estado Nacional, a esfera de poder se transfere dos governantes públicos para governantes privados, cujo único “mérito” é representar os interesses do poder econômico. Nesse sentido, a atual arrancada do movimento globalizante dos liberais significa o assassinato do Estado Nacional, gerando um vácuo de poder propício ao estabelecimento de um “Novo Estado”, comandado pelas grandes corporações empresariais.

Esse “Novo Estado”, no entanto, de novo não tem nada. Apenas significa a ressurreição do velho Estado Feudal sob uma nova roupagem, mas, ainda, governado pelos raubritters de sempre.

Alexandre Santos é presidente regional e dirigente nacional do Partido Solidarista Nacional (PSN)  
Editorial de O Libertador, nº 44, da 1ª quinzena de setembro de 1996.